

A HORA DO OVO

a revista da produção de ovos

Nº **117**

ano 26 | março 2023 | circulação nacional

Mala Direta
Básica

9912422427/17-DR/SPI
GATO EDITORA



Fechamento
autorizado.
Pode ser aberto
pelos Correios



Jairo Arenazio
PLUMAGEN

Fernando Truzzi
EMBREX/ZOETIS

PlumaGen inova e traz vacinação *In Ovo* na postura

Empresa do Grupo Pluma passa a entregar, a partir de agora, suas pintainhas de 1 dia vacinadas *in ovo* contra Marek. A vacinação será feita com a consagrada tecnologia da vacinadora automatizada da Embrex/Zoetis. PlumaGen é o primeiro incubatório de postura comercial do Brasil a oferecer esse benefício a seus clientes.

A NATUREZA OFERECENDO O MELHOR DESEMPENHO ZOOTÉCNICO



Aliada aos recursos que a natureza oferece, a Pancosma apresenta inúmeras alternativas para produção segura, eficiente e equilibrada.

XTRACT 6930 & XTRACT NATURE & XTRACT ALLIUM

By Pancosma ISO-FUSION TECHNOLOGY (spray cooling).

A linha **XTRACT** representa, verdadeiramente, soluções naturais que garantem o melhor desempenho, qualidade superior e rentabilidade para a produção animal.

XTRACT soluções únicas, cientificamente comprovadas e com total respeito à saúde do consumidor e ao meio ambiente.

#estamosjuntos, Avicultura!

Uma revista rica em notícias boas, eis o que é esta edição de março de 2023! Produzida com o entusiasmo de levar a nossos leitores o que há de evolução no mercado para esse segmento tão produtivo e que trabalha de janeiro a janeiro, sem direito a nenhum domingo, pois como se diz sempre, “galinha não para de botar”!

E ainda bem que é assim, pois há um país imenso a alimentar com essa proteína abençoada que é o Ovo. Poderoso em nutrientes, rico em possibilidades, uma fortaleza na economia por sua capacidade de empregabilidade.

Nesta edição, logo na capa está claro: a postura comercial não para de evoluir. Pela primeira vez uma empresa de genética de pintainhas de um dia investe na vacinação *in ovo* contra a doença de Marek. Em menos de um ano no mercado da postura comercial, o Grupo Pluma mostra sua disposição de apostar para valer no crescimento da empresa e no investimento na qualidade de suas pintainhas.

E em outras páginas aqui, muito conhecimento compartilhado em artigos técnicos que mostram a profundidade das pesquisas em nutrição, com assinaturas de empresas de peso internacional como a Pancosma e ADM; de força em pesquisa e prática em campo, como a Agrocerec Multimix; de investimento na busca de soluções diferenciadas, como da Natural BR Feed.

Nestas páginas, também, foco imprescindível na sanidade das poedeiras. A MSD Saúde Animal anuncia o projeto “Postura em movimento”, com o olhar e ações voltadas à difusão de conhecimento aos produtores e seus técnicos. A Vaxxinova traz informações preciosas sobre a necessidade de protocolos vacinais estratégicos e me-

didadas de biosseguridade imprescindíveis para proteger as aves dos efeitos deletérios da bronquite infecciosa no trato reprodutivo, produção e qualidade dos ovos.

O que está sempre na mira são plantéis saudáveis para lucratividade de matrizeiros ou granjas, sejam elas de postura ou frango de corte, como demonstramos no material especial sobre a atuação da Oligo Basics e seu distribuidor no Nordeste e Pará, a Aliança Rural. Nas páginas centrais, trazemos o relato de técnicos das respeitadas empresas Notaro Alimentos e Asa Branca sobre como produtos naturais, como o óleo funcional da Oligo - nascida no Brasil e com presença internacional - alavanca e fortalece a empresa avícola.

A solidez técnica desta edição de março de 2023 traz alento: temos muitas ferramentas para fortalecer o plantel de aves brasileiras contra desafios sanitários. E muitas empresas comprometidas com esse papel de proteção à atividade avícola.

A Hora do Ovo está igualmente comprometida. Nossa contribuição é com a disseminação de informações, seja em nossas edições impressas – distribuídas gratuitamente ao setor –, seja com nossas revistas digitais, nosso site ou com a participação em eventos técnicos, como a Conbrasul 2023, que vem por aí e já tem como certa nossa cobertura jornalística em Gramado (RS), em junho.

É assim, sempre a postos pela avicultura, que estamos entrando em nosso 27º ano de jornalismo especializado neste segmento, que só cresce e ganha contorno cada vez mais profissional. É uma honra fazer parte dessa bela história! #estamosjuntos!



Elenita Monteiro, editora, na Jornada Técnica de Bastos (SP), em 2022, um dos vários eventos de que a **A Hora do Ovo** participa.

A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos, com circulação nacional e distribuição gratuita. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fone (14) 99755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. **Edição:** Elenita Monteiro (MT-PR 2193). **Produção:** Teresa Godoy. **Capa:** Jairo Arenazio (PlumaGen) e Fernando Truzzi (Embrex/Zoetis) com máquina vacinadora Embrex. **Foto:** Elenita Monteiro. **Endereços digitais:** www.ahoradoovo.com.br | facebook.com/ahoradoovo | [instagram: @ahoradoovo](https://instagram.com/ahoradoovo)



Jairo Arenazio

Fernando Truzzi

Pluma Genetics é a primeira casa genética de postura a vacinar “In Ovo” no Brasil

Utilizada há mais de 25 anos na avicultura de corte, a vacinação “In Ovo” é um procedimento de sucesso no controle da Doença de Marek. Agora, esse benefício está ao alcance também das granjas de postura comercial.

Depois de adquirir a produção e comercialização das poedeiras Dekalb e Hisex em 2022, a Pluma Genetics dá mais um salto na excelência de seu atendimento às granjas brasileiras de produção de ovos comerciais. A empresa passará a vacinar “In Ovo” contra a Doença de Marek, uma inovação com tom de pioneirismo, pois é a primeira casa genética de postura comercial do país a utilizar essa tecnologia vacinal.

A vacinação “In Ovo” será totalmente automatizada e será feita com a cepa Rispens da Doença de Marek, e no incubatório de Birigui (SP), que é dirigido pelo executivo Jairo Arenazio. Ele é o primeiro a comemorar: “A PlumaGen chega ao mercado de postura comercial trazendo várias inovações e evoluções ao segmento. A vacinação “In Ovo” contra Marek é uma novidade de grande repercussão para nossos clientes, que lhes proporcionará melhor qualidade das pintainhas e garantia sanitária, com resultados



Foto: Elenita Monteiro

JAIRO ARENAZIO: vacinação “In Ovo” é investimento importante para entregar produtos mais qualificados para nossos clientes.

positivos diretos na produção.”

Entusiasmado com a rápida evolução da casa genética que assumiu em julho de 2022, Arenazio explica que a vacinação “In Ovo” é uma tecnologia amplamente utilizada no segmento do frango de corte, mas era evitada na postura por questões

econômicas. É que no frango de corte se sabe que 100% dos ovos serão aproveitados, enquanto no caso dos ovos destinados aos incubatórios de postura uma parte considerável da produção é descartada após a eclosão do ovo, pois muitos serão refutados durante o processo de sexagem, que identifica e separa os machos. “Com isso, se perde, potencialmente, 50% da vacina injetada nos ovos”, explica Arenazio, acrescentando que, apesar disso, “para o Grupo Pluma o que vale é o investimento para oferecer às granjas brasileiras pintainhas mais robustas sob o ponto de vista imunológico e mais preparadas para resistir às enfermidades quando chegam às granjas.”

MAIS TRANQUILIDADE PARA O PRODUTOR

“Essa tecnologia na genética de postura vem somar para o segmento, compondo um produto mais arrojado no mercado, com melhor resposta a campo e tranquilidade para



Vacinação no incubatório PlumaGen de Birigui (SP)



Foto: Elenita Monteiro



ADRIANO ROSSETO: ave vacinada “In Ovo” já nasce com maior resposta imunológica e maior proteção para os desafios do campo.”

.....

o produtor”, indica Adriano Rosseto, gerente Técnico Comercial da PlumaGen. Segundo ele, a ave oriunda do processo de injeção “In Ovo” já nasce com sua resposta imunológica mais desenvolvida, auxiliando o trabalho do produtor na formação de uma ave com maior proteção contra os desafios de campo, fundamental para formação de uma ótima poedeira.”

Talles Xavier, sanitarista corporativo do Grupo Pluma, confirma a importância da entrega de uma pintainha resistente, pronta para os desafios da granja. Para ele, o investimento da empresa de genética em



Foto: divulgação Grupo Pluma

TALLES XAVIER: investimento nessa tecnologia mostra a preocupação da empresa em se manter ao lado do avicultor, atendendo-o integralmente.

.....

novas tecnologias demonstra a preocupação de se manter ao lado do avicultor, com uma estrutura pronta a atendê-lo integralmente. “A PlumaGen está sempre em busca de novas tecnologias e inovações que contribuem com o bem-estar dos seus funcionários, com a evolução dos processos e procedimentos, com o aumento da qualidade de seus produtos, foco no bem-estar animal e, acima de tudo, tecnologias que possam garantir uma sanidade ímpar para seu plantel e, principalmente, para as pintainhas de um dia.”

A automação da vacinação “In



Foto: Elenita Monteiro

CAIO FREIRE (supervisor das unidades de incubação da PlumaGen): “Com essa tecnologia, damos um passo para o futuro. A postura brasileira sofreu muito com Marek no passado. Com a vacinação “In Ovo” conseguiremos garantir a imunidade inata da ave e a imunidade do lote. No setor de corte, onde a tecnologia está há tempos, temos o “antes e o depois da vacinação “In Ovo” por causa da qualidade oferecida ao setor. Com certeza, também vai ser assim com a postura. Estamos subindo o nível das aves de postura.”

.....

Ovo” já existe há, pelo menos, três décadas, período em que houve uma evolução fantástica, com equipamentos consolidados e aprovados pelas principais empresas produtoras de pintos de 1 dia do Brasil.

“É uma tecnologia que se soma à nossa filosofia de trabalho”, diz Xavier, garantindo que ela traz muitas vantagens tanto para a ave quanto para o avicultor cliente da casa genética. Entre elas, estão a preservação do bem-estar animal, a uniformidade e qualidade do processo vacinal e melhor imunização da pintainha contra Marek. “Além disso – ressalta Xavier – a vacinação “In Ovo” induz a uma pré-imunização antes do nascimento deixando as pintainhas de um dia menos vulneráveis aos agentes infecciosos de campo, com

Fotos: divulgação Grupo Pluma



MAURI MAZUREK: “Sabemos da qualidade que essa tecnologia trará as nossas pintainhas e a segurança sanitária que vamos entregar aos nossos clientes.”

.....

imunidade mais duradoura, fazendo com que os lotes de poedeiras possam atingir seus melhores resultados zootécnicos”, indica.

**UM PASSO À FRENTE
NA EVOLUÇÃO AVÍCOLA**

Mesmo com o custo da perda da vacina nos ovos dos machos, a PlumaGen decidiu investir nessa tecnologia com um único objetivo: oferecer ao cliente da empresa o que há de melhor em tecnologia que se traduza em qualidade do produto entregue ao mercado. Quem reafirma é Mauri Mazurek, acionista e diretor de produção do Grupo Pluma: “Decidimos e optamos pela utilização da vacinação “In Ovo” porque conhecemos muito bem todos os benefícios que esse procedimento traz ao segmento. Nos beneficiamos internamente da melhoria que essa metodologia nos proporciona há mais de 20 anos nos incubatórios de frango de corte do Grupo Pluma, e estamos dispostos a absorver esse custo extra da vacinação “In Ovo” porque sabemos da qualidade que essa tecnologia vai trazer às nossas pintainhas e a segurança sa-



ADRIANO PALUDO: “Não pouparemos esforços para oferecer a nossos clientes tudo que garanta qualidade e segurança sanitária às pintainhas.”

.....

nitária que estaremos entregando aos nossos clientes. Não é somente proteção contra Marek mas, muito além disso, garantir uma melhor condição imunitária para todas as pintainhas que chegam aos nossos clientes.”

Adriano Paludo, acionista e diretor comercial do Grupo Pluma, confirma a disposição da empresa de estar sempre um passo à frente para oferecer tecnologias que abram espaço à evolução da postura comercial brasileira. “Não vamos poupar esforços para oferecer aos nossos clientes tudo que garanta qualidade e, principalmente, se-

gurança sanitária às pintainhas. Estaremos sempre monitorando, diretamente com nossos clientes, quais são suas necessidades assim como a evolução de tendências no mercado. Vamos atendê-los com o produto que melhor se enquadre ao seu negócio, oferecendo, não somente proteção contra Marek, mas também, a garantia de entregar pintainhas com maior condição imunitária aos nossos clientes.”

**IMUNIZANDO CONTRA MAREK,
PROTEGENDO A AVE CONTRA
OS DESAFIOS DE CAMPO**

Por que vacinar contra Marek no processo “In Ovo”? A equipe técnica da PlumaGen explica que Marek é uma enfermidade imunossupressora que, muitas vezes, tem comportamento subclínico, ou seja, é uma doença que afeta os órgãos que integram o sistema de defesa das aves. Dessa forma, a ave fica suscetível a muitas outras enfermidades.

Trata-se de uma doença tumoral que causa queda de performance do plantel, levando as aves infectadas à morte. Essa mortalidade pode representar entre 20 e 50% do plantel.

Na forma subclínica – quando não há aparentes sintomas ou mesmo mortes -, o vírus de Marek infecta a ave, abrindo portas para outras enfermidades e outras comorbida-



Foto: Elenita Monteiro

**EQUIPE DO SETOR ADMINISTRATIVO E SERVIÇO TÉCNICO DO
INCUBATÓRIO EM BIRIGUI (SP): em linha para atender o avicultor**

.....

des que afetam o resultado final de performance do lote. Por isso, a importância de se garantir o melhor em prevenção vacinal para Marek, utilizando o que mundialmente já é comprovado: a vacinação “In Ovo”.

A chegada do equipamento Embrex, tecnologia que realiza a vacinação automatizada “In Ovo” no incubatório da PlumaGen, em Birigui, abre um novo tempo na postura comercial brasileira, acreditam os diretores do Grupo Pluma. E experiência não falta ao grupo, que é atuante há 24 anos nos segmentos de ovos férteis, pintos de 1 dia e frango abatido e, mais recentemente, na produção de peixes.

Para Jairo Arenazio, executivo da PlumaGen, trata-se de pôr em prática a filosofia que vem norteando a empresa desde seu início. “Assim que chegamos ao segmento da postura comercial, criamos nosso *slogan*: PlumaGen, Qualidade com Garantia Sanitária. Com essas palavras, temos conduzido nosso negócio diante de todos os nossos clientes, sempre valorizando nossa integridade na busca por colocar em prática, de forma objetiva, ações que se traduzirão em melhor qualidade e segurança sanitária dos produtos que entregamos todos os dias ao mercado. A vacinação “In Ovo” é um passo rumo a um futuro que nos assegure que Marek se torne uma história do passado para os clientes da PlumaGen. Esse passo demonstra, claramente, a nossa busca pela melhoria, pela evolução e pela vanguarda em todos os nossos processos.

PlumaGen. Nascemos para transformar e evoluir”, conclui Arenazio.

.....

PlumaGen

Av. Nelson Calixto
Novo Parque São Vicente
Birigui (SP) - Fone (18) 3649-8800

Pluma Genetics: pioneirismo na injeção “In Ovo”

A Pluma Genetics agora tem a tecnologia da injeção In Ovo como parte de seu programa de qualidade no fornecimento de pintinhas de postura. A adoção da injeção “In Ovo”, além de conferir mais sanidade no manejo, otimiza o processo de vacinação e aumenta a qualidade das aves, fortalecendo o sistema imunológico do animal no incubatório.

A Zoetis, uma das maiores empresas globais de saúde animal, incorporou a Embrex, que há 30 anos está presente nos cinco continentes, em centenas dos maiores incubatórios do mundo, injetando bilhões de ovos anualmente. Consagrada no mundo como opção técnica e operacional na produção de pintos de corte, agora é também utilizada pela Pluma Genetics e permitirá, por meio da administração de vacinas ainda no período de incubação, que o embrião tenha contato com os antígenos desejados e passe a desenvolver sua imunidade específica contra a doença de Marek antes da eclosão. Dessa forma, o sistema imune da ave é induzido precocemente a responder aos estímulos antigênicos, o que resulta em algo que o produtor de ovos deseja: melhor qualidade da ave alojada.

Na década de 1980, os pesquisadores J. M. Sharma e L. R. Witter, provaram que o embrião de galinha é capaz de responder ao estímulo gerado pelo vírus de Marek. A Zoetis, através dos seus BioDevices Embrex, desenvolveu a tecnologia de injeção In Ovo que avançou em todos os segmentos de produção de aves de corte e que, no Brasil, está presente há mais de 20 anos.



Foto: Elenita Monteiro

**JOSÉ FERNANDO TRUZZI, gerente
Linha Incubatório da Unidade de
Negócios Aves da Zoetis: com o
equipamento Embrex, a PlumaGen
dá um passo fundamental para
entregar um produto como o
avicultor brasileiro deseja, com
melhor qualidade da ave alojada.**

.....

O estímulo gerado pela vacina traz como um dos principais benefícios a precocidade da imunidade específica, antecipando a resposta aos desafios de campo: importante notar que o embrião vacinado permanecerá em condições ambientais ideais e controladas ainda no nascedouro, em termos de temperatura, ventilação e umidade, permitindo que responda de forma otimizada às vacinas, fato completamente diferente quando a vacinação acontece no primeiro dia em que, após a eclosão, a ave é submetida ao processamento que inclui saque, seleção, vacinação e transporte, ou seja, condições estressantes e desfavoráveis à resposta imunitária.

Congratulando-se com a Pluma Genetics pela atitude inovadora no mercado, a Zoetis reconhece que faz parte de um novo status das aves poedeiras com importante incremento de qualidade, agregando valor com tecnologia para o setor de produção de ovos comerciais.



Natural BR Feed: soluções eficazes e inovadoras para a saúde e produtividade das aves

Com parcerias internacionais e produtos tecnológicos validados cientificamente em instituições renomadas do Brasil, a Natural BR Feed traz novas tecnologias para apoiar a cadeia produtiva e ganha confiança da postura comercial brasileira.

O segmento da postura sabe: produtividade se conquista com aves saudáveis. É assim que os avicultores brasileiros vêm obtendo resultados importantes desde que incorporaram o uso de aditivos naturais à nutrição de seus plantéis.

Uma das parceiras nessa conquista, a Natural BR Feed vem ampliando sua participação junto ao produtor de ovos de diversos polos do país com sua linha cem por cento natural de aditivos para as aves de postura. A empresa nasceu em 2019 e, desde então, é conduzida pelo médico veterinário paulista Miguel Toledo (gerente comercial) e pelo engenheiro agrônomo mineiro Hebert Silveira (gerente técnico). Eles decidiram que o portfólio da Natural BR Feed seria composto pelos melhores aditivos nutricionais naturais do mercado.

Conhecedora da realidade brasileira na produção avícola, a Natural BR Feed busca os melhores aditivos naturais para apoiar a avicultura do país. Foi assim que nasceu o portfólio da empresa, que a partir deste ano tem seis produtos, todos validados por pesquisas no Brasil (veja na página a seguir).

O foco da Natural BR Feed é otimizar os resultados, diminuir a utilização



Miguel Toledo

de antimicrobianos na produção, manter o bem-estar animal e maximizar o aproveitamento da dieta na produção avícola: “Buscamos construir conceitos de aditivos para o futuro da saúde, desempenho e bem-estar animal”, dizem os responsáveis pela empresa, Miguel Toledo e Hebert Silveira. Para eles, os aditivos naturais são “alimento para a saúde das aves”. E não é exagero afirmar isso, dizem os dois profissionais, que garantem: “Os produtos importados e comercializados pela Natural BR Feed melhoram a digestibilidade de nutrientes e mantêm a saúde das



Hebert Silveira

aves. Nosso foco é oferecer melhoria de desempenho produtivo das aves de produção e garantir o maior retorno financeiro aos avicultores.”

PARCEIROS INTERNACIONAIS

Para oferecer esses produtos inovadores, a Natural BR Feed possui parcerias com a Norel Animal Nutrition - empresa espanhola com 40 anos de mercado na área de aditivos nutricionais - e com a AlphaFacts Health Solutions, com produções na Bélgica e Índia, que disponibiliza aditivos baseados em extratos vegetais. “Todo o portfólio que oferecemos no Brasil está baseado



Cholmax

PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

Powder

PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA



PROFESSOR DR. ANTÔNIO GILBERTO BERTECHINI
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

mercoLAB

Analiză a societății de sație umană și animală





ADITIVOS DA NATURAL BR FEED TÊM EFICÁCIA VALIDADA POR RESPEITADOS INSTITUTOS DE PESQUISA DO PAÍS

A eficácia dos aditivos da Natural BR Feed é comprovada em pesquisas científicas, tanto fora como no Brasil. Cinco experimentos foram realizados pela UFLA, de Minas Gerais (fotos acima), sob a coordenação do zootecnista e pesquisador Antonio Gilberto Beterchini. Renomado professor da UFLA, ele coordenou as pesquisas dos dois sucessos iniciais da empresa, o Cholmax – substituto natural do cloreto de colina – e o Gustor BCPS, um butirato de cálcio que amplia a produtividade de ovos e melhora as cascas. Os três lançamentos da empresa em 2023 também passaram pelo crivo dos laboratórios de zootecnia da UFLA, sob a supervisão de Beterchini. São eles: o Lysiomax – lisina na forma herbal; o Methio-

max – metionina na forma herbal – e PhytoCulff Líquid and Powder. Esse último é composto por flavonoides que atuam para que as aves desenvolvam um sistema respiratório saudável. No Mercolab, em Cascavel (PR), foi feita a validação científica do produto Dicosan, que é um composto com ácidos graxos de cadeia média que modula a microbiota intestinal e torna o plantel mais resistente aos desafios sanitários, especialmente para *E. coli*, *Clostridium* e salmonelas. O Mercolab é reconhecido nacionalmente por sua excelência; foi fundado e é coordenado pelo médico veterinário Alberto Back. O Dicosan já foi tema de apresentação na IPPE (EUA), pela Norel, empresa que desenvolveu e o produz na Espanha.

na ciência animal e com reconhecimento internacional”, garantem Hebert Silveira e Miguel Toledo.

“Oferecemos aditivos comprovadamente eficazes para a produção animal”, confirma o gerente técnico Hebert Silveira. Baseado em Minas Gerais, ele acompanha de perto os experimentos realizados junto à Universidade Federal de Lavras (MG), sob o comando dos professores Antonio Gilberto Beterchini, Márcio Zangeronimo e Renata Alvarenga, da UFLA; e Mercolab, sobre supervisão do Professor Alberto Back (leia box no alto da página).

Já são cinco os produtos validados cientificamente na UFLA. “São experimentos que comprovam a confiabilidade dos aditivos da Natural BR Feed, bem como sua adequação ao mercado de proteína animal brasileiro. E essa adequação é um dos pilares de

fundação da empresa, explica Miguel Toledo, pois o desafio sanitário, os custos de produção e a base nutricional no Brasil são muito específicas. E a adequação à realidade brasileira também diz respeito aos custos de produção do avicultor brasileiro, aponta Miguel. “Não adianta ter um produto maravilhoso mas que não cabe dentro do custo de produção do avicultor brasileiro.”

OS PRODUTOS

Hoje, o portfólio da Natural BR Feed conta com seis produtos preparados para a avicultura comercial brasileira. Confira no anúncio da página 9). Os produtos da empresa são utilizados amplamente em empresas reconhecidas do Sul do país e polos altamente produtivos em ovos, como Bastos e Sul de Minas.

NATURAL BR FEED
www.naturalbrfeed.com.br

PARCEIROS NA POSTURA COMERCIAL



Fabio Arai



Maria Inês Rodrigues da Cunha e Maria Teresa Godoi da Cunha

Fotos: divulgação

A Natural BR Feed busca o atendimento técnico focado nos clientes. Nos núcleos de postura a empresa tem como parceiros regionais as experientes empresas Socel, na região de Bastos (SP) (foto à esquerda), e Nutrial, para Goiás e Distrito Federal (foto à direita). “Nossos parceiros regionais entendem a realidade de cada região e os desafios dos avicultores locais, oferecendo as soluções adequadas a nossos clientes”, explica Miguel Toledo.



A partir de agora com nova unidade
de produção no Brasil.

MSD Saúde Animal lança POSTURA EM MOVIMENTO, projeto itinerante para fomentar o mercado da postura comercial

Iniciativa tem início durante o Congresso de Ovos APA 2023, com a presença de clientes importantes do segmento de ovos.

Com o olhar sempre direcionado para favorecer o desenvolvimento do setor avícola, democratizando o conhecimento, oferecendo soluções completas e colocando em debate assuntos que auxiliem o bem-estar animal, a produtividade e o acesso a novos mercados, a MSD Saúde Animal é presença garantida nos principais eventos do setor. Em março, o destaque é para o XX Congresso de Produção e Comercialização de Ovos, da Associação Paulista de Avicultura (APA), onde a empresa dará início a um projeto itinerante.

Intitulado de **Postura em Movimento**, a iniciativa visa fortalecer a participação da companhia nos principais eventos de postura comercial do Brasil, fomentando soluções customizadas, tendências e lançamentos para esse segmento, além de ações especiais em cada feira. Gustavo Costa, médico veterinário e gerente de produtos e marketing da linha aves de ciclo longo da unidade



Foto: divulgação

GUSTAVO COSTA: projeto vai fortalecer a participação da empresa nos principais eventos da postura no Brasil

de negócios de Avicultura da MSD Saúde Animal, pontua que a escolha do Congresso de Ovos da APA para lançamento do projeto se dá pela relevância e força do evento.

“O Congresso de Ovos reúne um time qualificado e interessado de profissionais, produtores, médicos veterinários, pessoas que buscam manter a evolução do setor, com aprimoramento de práticas e conhecimento. Por isso, iniciar o projeto

nesse evento tem grande valor para nós”, explica Gustavo.

A apresentação do projeto ocorre ao longo dos dias de participação, especialmente em um jantar que a MSD Saúde Animal realizará para cerca de 50 convidados, no qual debaterá questões técnicas do mercado de postura comercial, promovendo a troca de experiências, informações e conhecimento. Será um momento dedicado a gerar discussões produtivas

vas e que continuem a direcionar o setor para um constante desenvolvimento, com novas tecnologias, bem-estar animal, inteligência de dados e soluções pioneiras.

Para o Congresso de Ovos, a MSD Saúde Animal também levará clientes de diversas regiões do país para ter acesso a informações técnicas atualizadas. “Atuamos com o objetivo de promover as melhores práticas, tecnologias e soluções para essa cadeia produtiva, a fim de conquistarmos um mercado cada vez melhor, com sanidade, alta produtividade, bem-estar animal e segurança alimentar. E reunir clientes em um dos principais eventos do setor é de grande importância para nós, promovendo o compartilhamento de informações”, reforça o gerente de produtos e marketing da unidade de negócios de Avicultura da MSD.

SOLUÇÕES DE PONTA A PONTA

Para garantir uma produção saudável, rentável e produtiva, capaz de vencer desafios sanitários, medidas preventivas devem ser tomadas em todas as etapas produtivas da avicultura, de ponta a ponta da cadeia. Uma boa política de biossegurança e um adequado protocolo de vacinação, desde o incubatório, são ações imprescindíveis nas granjas.

Doenças respiratórias em aves, por exemplo, são prejudiciais para o bem-estar dos animais, assim como para o bom funcionamento da produção. Um ponto de destaque no controle de doenças é justamente a imunização nos incubatórios, isso porque os cuidados nos primeiros dias de vida impactam diretamente no desempenho futuro e na sanidade avícola.

O planejamento vacinal resulta em uso racional e menor de antibióticos, a garantia de uma ave com um ciclo de vida mais saudável, a produ-



Foto: divulgação

RAFAEL SONADA: olhar atento para todas as etapas da produção, focando na sanidade das aves e nos resultados para o produtor

ção de pintinhos imunes a doenças e, por consequência, maior produtividade nas granjas e menor custo ao produtor. “É preciso um olhar atento para todas as etapas, com o acompanhamento completo de todo o ciclo de produção para que o avicultor possa prevenir perdas e utilizar o histórico de sanidade e bem-estar para fazer escolhas assertivas”, diz Rafael Sonada, médico veterinário e gerente de produtos e marketing da linha incubatório da unidade de negócios de Avicultura da MSD Saúde Animal.

Diversas soluções estão disponíveis aos produtores. A própria MSD Saúde Animal, por exemplo, tem uma linha robusta de vacinas recombinantes, como a INNOVAX® ND ILT, que atua contra três das mais importantes doenças infecciosas em uma só aplicação: Doença de Marek, Newcastle e Laringotraqueíte infecciosa das aves.

E, após a imunização conferida por essa linha de vacinas aplicadas no incubatório, as aves precisam receber as vacinas inativadas, que são aplicadas pouco antes de entrarem na fase de produção de ovos. “Contamos com vários produtos disponíveis no mercado, mas vale ressaltar que algumas características são cru-

ciais para escolha do produto utilizado na granja. Assim como ocorre no incubatório, esse tipo de vacina tem aplicação única e devemos ser assertivos na escolha e manejo de aplicação”, ressalta Gustavo.

O especialista ainda orienta que uma boa vacina deve contemplar funções importantes, como proteção por todo o ciclo produtivo, proteção equilibrada para diferentes agentes etiológicos e ser menos reativa possível, garantindo bem-estar animal e alta produtividade. “Isso é o que a MSD Saúde Animal garante há vários anos no mercado brasileiro com a linha de vacinas inativadas. Temos produtos com foco no mercado de postura comercial, como a vacina Nobilis® RT + IBMULTI +ND + EDS, que controla quatro patologias, com destaque para a fração bronquite, contendo duas cepas para o agente.”



Inclusive, a associação das cepas Massachussets e D274 foi recentemente comprovada como eficiente na mitigação de efeitos deletérios na produção de ovos em situações de desafios causados por cepas variantes de bronquite.

J. J. (Sjaak) de Wit a,b, Peter De Herdtc, Jane K. A. Cookd, Marianna Andreopoulou, Irene Jorna and H. C. (Rik) Koopmane

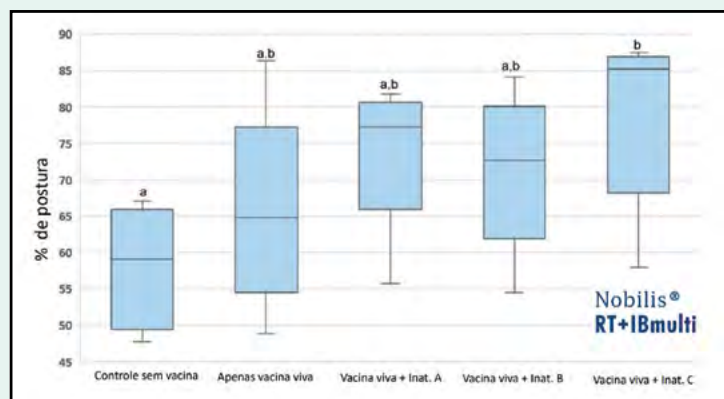


FIGURA 1. Eficácia da associação das cepas Massachussets e D274 nos desafios variantes de bronquite

Todo o processo de qualidade se inicia na fase de produção das vacinas, já que fábricas modernas garantem um produto eficaz e seguro, permitindo o crescimento do mercado brasileiro com controle sanitário eficiente ao longo dos anos. Como os produtos são importados, a MSD Saúde Animal, por exemplo, tem um rigoroso sistema de controle de temperatura durante todo o ciclo de importação, e esse cuidado continua até que a vacina seja aplicada nos animais.

“Os imunizantes são armazenados em um centro de logística refrigerado até serem distribuídos para diferentes regiões produtoras de ovos no país. E o cuidado não para por aí: a empresa conta com uma ferramenta exclusiva de gestão de temperatura que pode ser monitorada e acompanhada pelo cliente em tempo real, a tecnologia NEXXTO, garantindo a qualidade do produto durante toda a fase de armazenamento na propriedade”, sinaliza Gustavo.



FIGURA 2. Sistema de coleta de dados

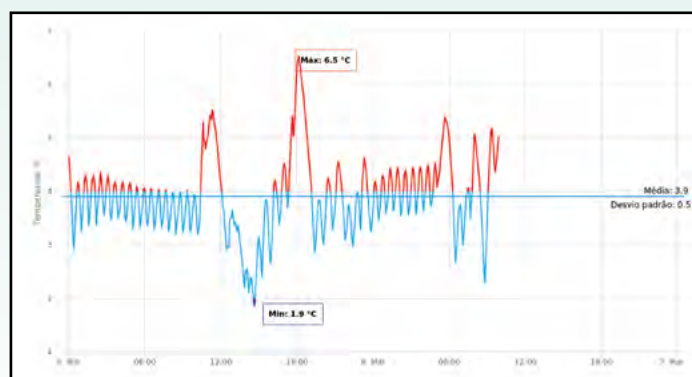


FIGURA 3. Modelo de relatório gerado pelos sensores



Conbrasul

4ª CONFERÊNCIA BRASIL SUL DA INDÚSTRIA E PRODUÇÃO DE OVOS

18 a 20 de junho de 2023

Local: Wish Serrano Resort & Convention | Gramado | RS

Organização:




Agência Oficial:

Planeje+
A solução em eventos

Apoio:




Contato: +55 51 3228.8844 • conbrasul@ovosrs.com.br

PROTEÇÃO ESSENCIAL PARA OS GRANDES DESAFIOS

Máxima sinergia
dos **óleos essenciais**,
extratos fitogênicos e
prebióticos. Tecnologia
testada e validada em
vários experimentos.



ACESSE O QR CODE
E SAIBA MAIS!
WWW.AGROCERESMULTIMIX.COM.BR/AGPROFITO

Esteja preparado para o futuro da avicultura.

A avicultura já está se movimentando, tecnologias alternativas ao uso de promotores de crescimento já são uma realidade. Chegou o **agProFito!** Solução completa para potencializar a saúde intestinal dos seus animais. Proteção contra os desafios da **Coccidiose** e **Clostridiose**. A combinação perfeita que protege de verdade!



UMA ESPECIALIDADE

agroceres
MULTIMIX

MUITO MAIS QUE NUTRIÇÃO



Oligo Basics e Aliança Rural Parceria que gera resultados à avicultura do Nordeste

O óleo funcional Essential é sucesso em grandes matrizeiros e produtores de frangos, como a Notaro Alimentos (PE) e a Asa Branca (SE). Exclusividade da brasileira Oligo Basics, o Essential é distribuído pela Aliança Rural em 9 estados do Nordeste e no Pará.

Já faz seis anos que um produto de tecnologia nutricional exclusiva da empresa Oligo Basics tem conquistado grandes e médias empresas da avicultura nordestina. O óleo funcional Essential desenvolvido pelos pesquisadores e donos da Oligo é um aditivo utilizado com muito sucesso em várias regiões do país como alternativa a antibióticos antimicrobianos em geral.

O diferencial no Nordeste é que há seis anos o produto passou a ser distribuído pela Aliança Rural, de Lajedo (PE), com sua atuação dinâmica e confiabilidade conquistada no mercado em 14 anos de atuação. Esse alto conceito da empresa unido à qualidade e rápida ação do óleo funcional da Oligo tornou possível uma parceria que só cresce. Em especial na avicultura de corte nordestina.

Durante os três dias da Feira de Avicultura e Suinocultura do Nordeste de 2022, em São Bento do Una (PE), em

setembro, o estande da Aliança Rural esteve movimentado com vários desses clientes e com a presença de Francis Chiossi, o médico veterinário que é gerente comercial da Oligo Basics. A **A Hora do Ovo**, que esteve presente ao evento, com a jornalista Elenita Monteiro, pôde conferir o bom clima de respeito e amizade comercial entre o profissional da Oligo e os sócios da Aliança Rural, os médicos veterinários Augusto Sousa, Paulo Irani e Valdo Santos, com seus muitos clientes e parceiros que circularam ali nos três dias.

Em entrevista à **A Hora do Ovo**, Augusto de Sousa disse que a Aliança Rural tem a gestão da nova formação de sócios desde 2018, quando seu fundador, Glédiston Posso, se desligou para assumir um novo negócio no Ceará. Nesses 14 anos de Aliança Rural, os atuais sócios criaram também a empresa Base Rural, estrategicamente instalada na Bahia para atender ao crescente mercado da avicultura por



Foto: Elenita Monteiro

Acima, Francis Chiossi, da OLIGO BASICS, e no alto, Paulo Irani, Augusto Sousa e Valdo Santos, da ALIANÇA RURAL: respeito e amizade em parceria no Nordeste.

lá, especialmente no segmento de frango de corte.

Sobre a parceria com a Oligo, Augusto e seus sócios só têm elogios. “É uma das parcerias mais sólidas da Aliança Rural hoje”. Ele se orgulha de constatar que o óleo Essential só vem crescendo na avicultura nordestina e do Norte. “Além de termos um ótimo relacionamento comercial, o produto Essential é excelente e nossos clientes vêem logo o resultado após a introdução do óleo funcional nos plantéis. O produto da Oligo cumpre o que promete e o cliente logo percebe os resultados, o que gera uma parceria sólida.”

Clientes Aliança Rural - Oligo Basics



Foto: Elenita Monteiro

A Notaro Alimentos

Os matrizeiros da empresa Notaro Alimentos - maior fornecedora de frangos em Pernambuco - utilizam o óleo funcional Essencial da Oligo há quatro anos e, desde que passaram a utilizar o produto, não dispensam mais esse antimicrobiano natural. E o motivo é claro: sucesso na performance em fertilidade dos machos, saúde geral do plantel e qualidade dos ovos, saúde dos embriões e, consequentemente, dos pintinhos produzidos.

Quem confirma é Eduardo Brasileiro, médico veterinário que há 10 anos está na Notaro Alimentos e gerencia hoje todo o complexo que envolve a granja de matrizes, o incubatório e a integração que produz o frango da marca. Os Frangos Natto são distribuídos para todo o Estado de Pernambuco e também Alagoas e Pará, e estão em um processo de exportação em crescimento.

A Notaro Alimentos é também a maior produtora e distribuidora de ovos férteis do Nordeste, logo, qualidade precisa estar em primeiro lugar para o sucesso do negócio. “Enxergamos logo o resultado do Essencial pela melhoria da eclosão dos ovos, com maior fertilidade das aves. A partir daí, mantivemos o uso desse produto da Oligo Basics”, assegura Eduardo Brasileiro, que afirma ter sido possível constatar a melhora geral nos ovos dos incubatórios com uso do Essencial. Ele também elogia a assistência técnica da Aliança Rural: “Somos parceiros antigos e estamos muito satisfeitos com o atendimento sempre de qualidade.”



Foto: divulgação

A Asa Branca

“O Essencial é um produto que já faz parte da formulação da dieta das nossas matrizes; há sete anos, desde que passamos a utilizar o produto, nunca paramos”. Quem conta é Danilo Roza Cardoso, diretor e sanitarista da empresa Asa Branca, importante produtor de frangos de Sergipe.

Experiente médico veterinário, Danilo está há 10 anos no Asa Branca e hoje tem participação na empresa. Ele disse à A Hora do Ovo que não acredita em “produto milagroso”, mas que é nítida a participação do produto da Oligo Basics na boa formação dos lotes de matrizes: “O Essencial é estável nesse sentido. Como não utilizamos antimicrobianos na matriz pesada, optamos pela alternativa da Oligo Basics, e não me lembro de ter havido ocorrência de coccidiose em nossos lotes, desde então”, conta, satisfeito.

Também utilizado na fase de produção do frango, o Essencial possibilitou que alguns dos produtos antes utilizados pudessem ser descontinuados, sem alterar o resultado final do produto. Danilo explica que não é proibido utilizar produtos antimicrobianos na produção mas que eles podem interferir na fertilidade e na qualidade da cascas de ovos, o que os fez optar por alternativas e a melhor encontrada foi no portfólio da Oligo Basics: “Estamos satisfeitos em todos os aspectos”.

O Grupo Asa Branca é o maior produtor de frangos do Sergipe, reconhecido como uma empresa sólida, com instalações modernas e em expansão. É por iniciativa de Danilo Roza Cardoso que se realiza anualmente um simpósio de atualização técnica entre os integrados da empresa e seus técnicos para ampliar e atualizar os conhecimentos dos envolvidos na produção. Em 2022 um dos temas do Simpósio foi os comprovados efeitos do Essencial, apresentado pela médica veterinária Livia Grigoletto Barcellos, gerente de Contas da Oligo Basics.

O óleo funcional Essential

O óleo funcional Essencial foi desenvolvido no Brasil pelos pesquisadores e fundadores da Oligo Basics. Sediada em Cascavel (PR) e com unidade nos Estados Unidos e escritório comercial na Europa, a empresa possui patente internacional. O Essencial é comercializado como aditivo melhorador de desempenho não químico para aves, suínos e ruminantes. O produto é composto por um blend de óleos funcionais, naturais, com comprovada eficácia antimicrobiana.

OLIGO BASICS

Fones (45) 3228-3779 e (45) 3228-5167
sac@oligobasics.com.br | vendas@oligobasics.com.br

A lucratividade na avicultura depende de vários fatores, mas, certamente, um dos principais influenciadores é a saúde animal. Neste artigo, falaremos, especificamente, da saúde intestinal, que impacta diretamente no desempenho e bem-estar da ave, promovendo maior lucratividade para o avicultor.

Como o produtor pode aumentar a lucratividade na produção avícola?

A saúde intestinal é uma preocupação primária na produção de aves hoje porque tem um impacto significativo nos parâmetros de desempenho e mortalidade. O cada vez mais controverso uso de antibióticos, especialmente em doses subterapêuticas, exige formas alternativas de estabilizar a microbiota intestinal e manter uma boa saúde animal.

A saúde animal começa no intestino. A maior parte do sistema imunológico (70% a 90%) pode ser encontrada no trato gastrointestinal de um animal. O sistema imunológico associado ao intestino, a mucosa intestinal e o microbioma intestinal funcionam como barreiras contra patógenos. O microbioma representa uma comunidade complexa de inúmeros microrganismos, cerca de 100 trilhões dos quais colonizam o trato gastrointestinal. Embora as funções de todos os microrganismos ainda não tenham sido totalmente pesquisadas, há uma distinção entre as duas categorias básicas a seguir:

- Bactérias benéficas, por exemplo, bactérias do ácido láctico e bifidobactérias

- Bactérias patogênicas, por exemplo, salmonela ou clostrídios

Um equilíbrio dinâmico entre esses microrganismos positivos e patogênicos é essencial para um microbioma estável. E é precisamente aqui que o uso de probióticos pode desempenhar um papel coadjuvante.

Os probióticos são definidos como “microrganismos vivos que, administrados em quantidades adequadas, conferem um benefício à saúde do hospedeiro” (OMS, 2001). Sua atividade probiótica no trato gastrointestinal promove uma comunidade estável e diversa de bactérias benéficas (eubiose) e, assim, evita a disseminação de bactérias nocivas. A eubiose é suportada por diferentes modos de ação:

- A exclusão competitiva elimina patógenos potenciais que competem por nutrientes.

- A promoção do crescimento de bactérias lácticas benéficas com probióticos oferece benefícios, incluindo a redução do nível de pH e contribui para a redução de doenças e infecções.

- Por meio da produção de enzimas, os probióticos à base de bacilo

e as bactérias do ácido láctico podem melhorar a digestão dos nutrientes

- Bactérias benéficas modulam a resposta imunológica dos animais

- A excreção de certas substâncias, através de bactérias benéficas, cria um ambiente gastrointestinal que inibe o crescimento de patógenos

Atenção especial deve ser dada aos animais jovens. Após a eclosão, os microrganismos do ambiente começam rapidamente a colonizar o trato digestivo. O microbioma dos animais jovens consiste em menos espécies bacterianas do que o dos adultos. Isso o torna mais vulnerável a bactérias patogênicas que podem desestabilizar rapidamente o trato gastrointestinal. Portanto, o uso precoce de probióticos é recomendado como um meio de atingir o estado de eubiose o mais rápido possível e, assim, neutralizar um surto de distúrbios intestinais e outros.

A redução geral da pressão do patógeno também neutraliza o surto de *E. coli* e outras doenças. A pesquisa mostrou que, quando o crescimento exponencial de bactérias patogênicas individuais resulta em surtos de do-

enças clínicas ou subclínicas, isso leva a um pior desempenho dos animais e, em muitos casos, ao aumento da mortalidade. Há duas razões para isso. Por um lado, envolve a competição de nutrientes entre os patógenos e o animal hospedeiro. Por outro lado, a resposta imune ativa do animal hospedeiro requer energia adicional para lutar contra os patógenos.

Extensa literatura mostra que o uso de probióticos tem efeitos positivos no desempenho animal. Isso se reflete no aumento do ganho de peso e na conversão alimentar, bem como na redução da mortalidade. Esses são alguns dos fatores mais importantes no cálculo do sucesso da produção avícola.

Os probióticos também têm efeito positivo na segurança alimentar e na qualidade do produto final. A chave para maiores rendimentos e mais lucratividade são os animais saudáveis e vendáveis. A redução de patógenos no intestino leva a uma menor excreção de germes e, portanto, a uma redução desses microrganismos no ambiente dos animais. Reduzir a pressão do patógeno e, portanto, a incidência de doenças pode diminuir o número de condenações em matadouros, por exemplo, devido a infecções purulentas da pele ou deformidades nas articulações. O uso de medicamentos - especialmente antibióticos - também pode ser reduzido. Isso melhora a lucratividade e apoia a sustentabilidade.

A promoção das bactérias do ácido láctico pelo uso de probióticos não ajuda apenas a melhorar a digestão dos nutrientes. Alguns probióticos produzem enzimas que podem aumentar a disponibilidade de energia e proteína no intestino do animal hospedeiro. A posterior decomposição de nutrientes em uma forma que possa ser absorvida pelo animal hospedeiro pode aumentar o desempenho.

Melhorar a digestibilidade da proteína também leva a uma redução de proteínas no ceco e tornando menos nutrientes disponíveis para, por exemplo, *Clostridium perfringens* patogênico. Além disso, ao aumentar a digestibilidade da proteína, o conteúdo de pro-

teína bruta na ração pode ser reduzido. Isso pode diminuir a carga metabólica dos animais devido ao excesso de nitrogênio e excreção de nitrogênio. Em termos de rentabilidade, é importante levar em consideração a possível redução nos custos com rações e nos gastos com esterco agrícola.

A **INTEGRIDADE INTESTINAL** também é um aspecto importante relacionado à saúde intestinal. Uma mucosa intestinal danificada frequentemente leva à redução da conversão alimentar, pior desempenho do crescimento e maior risco de doenças. As vilosidades intestinais, pequenas elevações da mucosa intestinal, servem principalmente para absorver nutrientes e podem ser danificadas por infecções e toxinas.

Um estudo demonstrou que as colônias de alguns probióticos específicos se estabelecem principalmente perto das vilosidades intestinais, onde formam um biofilme. Esse biofilme oferece várias vantagens para o animal. Por outro lado, a camada de muco impede que os germes patogênicos atinjam as vilosidades intestinais e, assim, impedem a penetração no animal.

Em segundo lugar, as enzimas formadas pelo probiótico são secretadas diretamente no local de absorção dos nutrientes, de forma que os nutrientes podem ser absorvidos diretamente pelo animal.

Devido aos vários modos de ação, os probióticos podem promover a saúde animal - especialmente a saúde intestinal - e assim ajudar a alcançar um bom desempenho animal. Deficiências na saúde animal se refletem na redução do desempenho animal e, consequentemente, em menor lucratividade. Vários estudos mostraram os efeitos positivos dos probióticos no seguinte:

- Ganho de peso
- Conversão de feed
- Mortalidade
- Redução de antibióticos
- Melhoria da qualidade do produto final.



Figura 1: Representação esquemática da lucratividade na avicultura: aumentando a lucratividade reduzindo custos e/ou aumentando a receita.

QUAL PROBIÓTICO É O CERTO?

A eficácia de um probiótico depende da escolha da cepa certa, bem como da dosagem correta e da viabilidade do probiótico.

Os esporos de Bacillus são especialmente adequados para a nutrição de aves porque são fáceis de usar (estabilidade ao calor, compatibilidade com outros aditivos alimentares e coccidios-táticos). Esses esporos são conhecidos por sua capacidade de produzir enzimas ou inibir certos germes patogênicos. No entanto, a pesquisa também mostrou que diferentes cepas dentro das espécies de Bacillus diferem significativamente em seu potencial para produzir enzimas ou inibir germes patogênicos.

A seleção cuidadosa e o exame minucioso das diferentes cepas são, portanto, essenciais para encontrar a melhor solução. Além do uso de probióticos à base de Bacillus em rações.

A Biochem tem mais de 30 anos de experiência no campo de probióticos e pode fornecer produtos confiáveis e cuidadosamente pesquisados para cada necessidade. Sinta-se à vontade para nos contatar para mais detalhes. Teremos prazer em ajudá-lo a encontrar as soluções certas.



Foto: Teresa Godoy

Festa do Ovo de Bastos 2023

Feira Avícola acontece entre 13 e 15 de julho



A Festa do Ovo de Bastos, que acontece entre 13 e 15 de julho, prossegue com seus preparativos e a feira avícola já tem comercializada 60% de sua área disponível para estandes do segmento avícola.

A informação foi confirmada no dia 6 de março à **A Hora do Ovo** por Francisco Oura, organizador do espaço, representando a Associação Cultural e Esportiva Nikkey de Bastos. Foi essa entidade, a Acenba, que criou a feira para co-

memorar a grande produção avícola desse município paulista que, desde os anos 1940, é conhecido em todo o país por sua grande produção de ovos.

Hoje Bastos é o maior produtor de ovos do Estado de São Paulo e o segundo maior do Brasil.

A Festa do Ovo está programada para acontecer entre 13 e 16 de julho para a programação popular – shows, parque infantil e praça de alimentação – e de 13 a 15 de ju-

lho para sua feira avícola no Recinto de Exposições Kisuke Watanabe.

As empresas interessadas em adquirir espaços para a Feira Agroavícola de Bastos podem entrar em contato com o organizador Francisco Oura pelo celular (14) 99704-1459. Segundo Oura, os preços dos espaços se mantêm os mesmos dos últimos anos: “R\$5 mil para estande de 3 m x 3 m, sem montagem básica; e R\$6 mil, com a montagem básica”, informa Oura.

Foto: Teresa Godoy



Jornada Técnica mantém inovação em 2023

A Jornada Técnica 2023, que acontece no dia 14 de julho, no Kai-kan da Acenba, em Bastos (SP), anuncia dois nomes que comporão a programação do evento promovido pelo Sindicato Rural de Bastos. São eles Issao Imamura, considerado o maior ilusionista do Brasil; e Douglas Alencar Rodrigues, ministro do Tribunal Superior do Trabalho.

Imamura é conhecido por palestras motivacionais que combinam, ilusionismo estratégico,

neurociência e inteligência emocional. O ministro do Tribunal Superior do Trabalho, o magistrado Douglas Alencar Rodrigues, destacará a questão trabalhista no país, o que muito interessa aos avicultores.

Segundo a organização, logo será conhecido outro palestrante importante, um nome de grande destaque no universo de palestrantes, que estará na Jornada com o apoio do Sebrae.

Em 2023 o Sindicato Rural de Bastos vai manter a inovação iniciada em 2022 na sua Jornada Técnica, tradicional evento que faz parte do conjunto de atividades da Festa do Ovo. Ao todo serão quatro conferências de, no máximo, 50 minutos, e quatro apresentações técnicas de 10 minutos.

Contatos podem ser feitos com o gestor executivo do Sindicato, Tiago Henrique, pelo celular (14) 99721 7253.

A tranquilidade de quem escolheu **Poulvac® Magniplex.**

Suas galinhas protegidas de forma **segura** e **eficaz** contra a doença de Gumboro.

Estudos com poedeiras comprovam que Poulvac Magniplex proporciona:

-  Resposta imune ativa sinérgica à queda de anticorpos maternos;
-  Bursas saudáveis com tamanho e funcionalidade preservados.



A Cepa certa, na hora certa!

Poulvac®
MAGNIPLEX





Principais doenças metabólicas de galinhas poedeiras

Artigo de **MAITÊ VIDAL MENDONÇA**
Nutricionista de aves na Agrocere's Multimix



Formular rações que atendam às exigências nutricionais dos animais, com qualidade das matérias-primas e uma boa mistura é um caminho seguro para atender o máximo do potencial genético das aves, evitando doenças como as que Maitê Vidal Mendonça, da Agrocere's Multimix, trata neste artigo. Confira.

Ao considerarmos a produção de ovos no Brasil, observamos que 0,46% é destinada às exportações, enquanto 99,54% ficam no mercado interno. O consumo dessa fonte proteica de baixo custo vem aumentando nos últimos anos: de 2010 a 2021, o consumo passou de 148 unidades/habitante para 257 unidades/habitante (ABPA, 2022).

Para que a produção nacional continue crescendo, é fundamental mantermos os lotes de galinhas com ótima condição sanitária. Doenças patogênicas são frequentemente discutidas, porém, distúrbios nutricionais e metabólicos não identificados e tratados também resultam em prejuízos aos índices produtivos e econômicos.

Segundo Swayne et al. (2020), como o perfil metabólico ainda não foi amplamente estabelecido enquanto ferramenta de rotina para diagnóstico em aves, muitas doenças metabólicas são reconhecidas apenas através do exame macroscópico e histológico dos animais afetados. Para determinar se uma condição é um problema metabólico, é essencial descartar o diagnóstico de infecções patogênicas.

De acordo com Wu (2020), distúrbios metabólicos podem ocorrer devido aos seguintes fatores:

- Dieta de má qualidade.
- Ingestão inadequada ou excessiva de nutrientes.
- Deficiências na digestão, absorção, utilização ou armazenamento de nutrientes.
- Desequilíbrios e antagonismos entre nutrientes.
- Excreção excessiva de nutrientes.
- Aumento das necessidades de nutrientes por células, tecidos ou organismo como um todo devido a mudanças fisiológicas ou ambientais.
- Controle metabólico anormal.
- Desidratação.
- Toxinas no ambiente e na dieta.

Ainda de acordo com o autor, na produção animal os distúrbios metabólicos geralmente resultam de deficiências ou excessos simultâneos de vários nutrientes e podem associar-se a infecções bacterianas, fúngicas, virais ou parasitárias.

Entre os distúrbios metabólicos, Leeson (2007) cita dois tipos: os endêmicos, responsáveis por afetar uma proporção relativamente pequena de lotes de animais, e os distúrbios esporádicos, que apresentam incidência relativamente alta.

Em relação às doenças metabólicas que acometem galinhas de postura, atualmente, as mais frequentes são a síndrome hemorrágica do fígado gorduroso e a fadiga de gaiola, consideradas problemas esporádicos e preocupantes (LEESON, 2007).



SÍNDROME HEMORRÁGICA DO FÍGADO GORDUROSO

A **síndrome hemorrágica do fígado gorduroso** é uma doença não infecciosa (metabólica) de galinhas poedeiras que se caracteriza por acúmulo excessivo de gordura no fígado e na cavidade abdominal, ruptura e hemorragia hepática e morte súbita (SHINI, 2014).

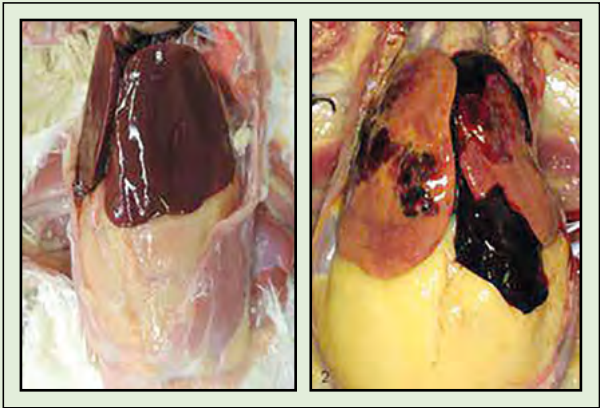


Figura 1a (esquerda): Fígado normal. Figura 1b (direita): Síndrome hemorrágica hepática gordurosa. Grandes coágulos de sangue que surgem no fígado. Observe o excesso de gordura abdominal (Fonte: Conteúdo Técnico da Hy-Line)

Embora a causa específica da doença ainda não esteja claramente elucidada, sabe-se que vários fatores podem causar aumento da deposição de gordura nas células do fígado, como:

- Alta produção de ovos (o fígado é o principal local onde ocorre a síntese lipídica, e é muito ativo nas galinhas em período de produção).
- Presença de toxinas.
- Desequilíbrios nutricionais.
- Consumo excessivo de dietas com níveis altos de energia.



- Dietas pobres em fatores lipotrópicos.
- Desequilíbrios endócrinos.
- Componentes genéticos (DUNKLEY, 2009).

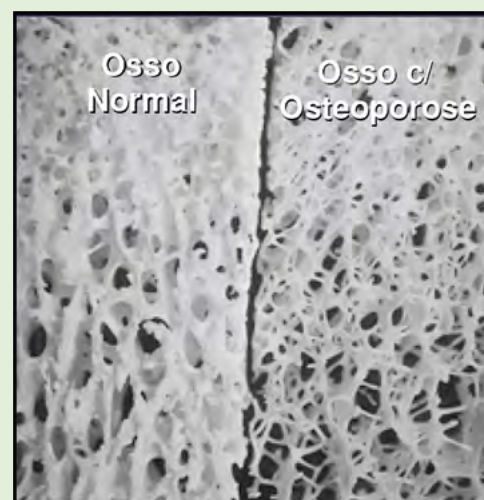
Fatores lipotrópicos, como colina, metionina e vitamina B12, são responsáveis pela mobilização de gordura do fígado. Dietas com baixos níveis desses fatores podem resultar em infiltração de gordura hepática e o **excesso de gordura acumulada no fígado pode oxidar e causar hemorragias letais** (LEESON, 2007).

Leeson (2007) também destaca a influência de **dietas com baixo teor de proteínas e alto teor de energia e dietas com desequilíbrio ou deficiência de aminoácidos** como os principais colaboradores para a condição de síndrome hemorrágica do fígado gorduroso em galinhas poedeiras. O autor ressalta a importância da restrição alimentar, ou energética, em casos de consumo excessivo de ração.

Além dos fatores citados anteriormente, Shini et al. (2019) relatam que o **aumento do peso corporal das galinhas** pode impactar na mortalidade e estar associado à síndrome hemorrágica do fígado gorduroso. E, ainda, estudos observam níveis elevados de lipídios hepáticos em **aves mantidas em ambientes com temperaturas mais altas**, visto que a temperatura ambiente pode afetar o balanço energético das aves, favorecendo a ocorrência da síndrome hemorrágica do fígado gorduroso e grande quantidade

de gordura presente na cavidade abdominal e ao redor das vísceras (SWAYNE et al., 2020; WU, 2020).

OSTEOPOROSE OU “FADIGA DA GAIOLA”



(Fonte: Circular Técnica 43/2005 – Embrapa Suínos e Aves)

A outra doença metabólica mais frequente em galinhas poedeiras é a osteoporose ou “fadiga da gaiola”, doença relacionada à idade das galinhas que se caracteriza pela redução da mineralização normal do osso estrutural, com consequente aumento da fragilidade e suscetibilidade a fraturas (SWAYNE et al., 2020).

A osteoporose resulta em alta incidência de fraturas, representando grave problema de bem-estar para as galinhas, além de serem observadas perdas de produção e mortalidade (WHITEHEAD; FLEMING, 2000).

Os fatores que contribuem para o desenvolvimento da osteoporose incluem:

- Dieta inadequada.
- Falta de absorção de cálcio, fósforo ou metabólitos da vitamina D.
- Formação óssea prejudicada.
- Deficiência de estrogênio.
- Falta de exercício (SWAYNE et al., 2020).

Mazzuco (2005) complementa essa ideia afirmando que a seleção genética visando maximização da produção de ovos, associada à redução do peso corporal (melhor eficiência alimentar), acarreta

tou menor massa óssea estrutural nas aves. Quando as galinhas atingem a maturidade sexual, inicia-se a perda óssea, que continua durante todo o período de postura e é agravada em galinhas na fase final de produção (WHITEHEAD; FLEMING, 2000).

Swayne et al. (2020) ressaltam que algumas abordagens nutricionais, como o uso de níveis adequados de inclusão de cálcio, fósforo e vitamina D, podem aliviar e até mesmo prevenir a osteoporose. Os autores também destacam que a alimentação de cálcio na forma de grânulos de calcário, por exemplo, apesar de não impactar muito na perda de osso estrutural, pode prolongar o período de absorção de cálcio durante a noite e reduzir a depleção de osso medular, beneficiando a qualidade da casca do ovo.

Ademais, Leeson (2007) destaca não só a importância da alimentação faseada de cálcio e fósforo, mas também a da nutrição pré-postura adequada.

CONCLUSÕES

O presente artigo objetiva apresentar apenas essas duas doenças metabólicas, hoje mais frequentes na avicultura de postura. Porém, é importante citar outras doenças metabólicas relatadas na literatura, como o raquitismo, gota, urolitíase renal, desequilíbrios na ingestão de água, desequilíbrio eletrolítico, deficiências e toxicidades de vitaminas e minerais (SUMMERS et al., 2013).

Dessa maneira, fica evidente a necessidade de sempre formularmos as rações visando atender às exigências nutricionais dos animais, bem como elaborar as rações garantindo a qualidade das matérias-primas e uma boa mistura, a fim de oferecer alimentação adequada para atender o máximo do potencial genético das aves.

Contudo, conforme já mencionado anteriormente e descrito por Wu (2020), em relação às doenças metabólicas, devemos considerar que diversos fatores podem interferir no fornecimento de rações idênticas

ao que foi formulado. Podemos ter interferência de:

- Metabolismo dos nutrientes.
- Vias bioquímicas incorretas devido às enzimas, coenzimas ou cofatores desregulados.
- Fornecimento insuficiente ou excessivo de nutrientes.
- Animais com deficiência nutricional ou intoxicados por fatores dietéticos ou ambientais.

Diante desse cenário, devemos sempre priorizar o trabalho cuidadoso envolvendo genética, ambiente, sanidade e nutrição adequadas, visando evitar os distúrbios metabólicos o máximo possível.

Por fim, sabendo-se que nem sempre é exequível, é importante fazer o diagnóstico cuidadoso e tratamento eficaz das doenças metabólicas para garantir a elevada eficiência da produção.

REFERÊNCIAS

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal. **Relatório Anual 2022**. Disponível em: < <https://abpa-br.org/relatorios/>>. Acesso em: 19 jan. 2023.

DUNKLEY, C. **Important nutritional diseases that affect laying hens**. 2009. Disponível em: < <https://www.thepoultrysite.com/articles/important-nutritional-diseases-that-affect-laying-hens>>. Acesso em: 02 nov. 2022.

LEESON, S. Metabolic challenges past, present, and future. **J. Appl. Poult. Res.**, v. 16, p. 121-125, 2007.

MAZZUCO, H. Osteoporose em poedeiras comerciais: uma doença multifatorial. **Circular Técnica - Embrapa**, v. 43, p. 1-8, 2005.

SHINI, A. **Fatty liver haemorrhagic syndrome in laying hens**. 2014. 188 f. Tese - School of Agriculture and Food Sciences da Universidade de Queensland, Universidade de Queensland, Austrália, 2014.

SHINI, A. et al. Fatty liver haemorrhagic syndrome occurrence in laying hens: impact of production system. **Avian Pathology**, v. 48, n. 1, p. 25-34, 2019.

SUMMERS, J. D. et al. **Metabolic disorders in poultry**. Packington, Leicestershire: Context, 2013, 327p.

SWAYNE, D. E. et al. **Diseases of Poultry**. 14 ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2020, 1451p.

WHITEHEAD C. C.; FLEMING, R. H. Osteoporosis in cage layers. **Poultry Science**, v. 79, p. 1033–1041, 2000.

WU, G. Management of metabolic disorders (including metabolic diseases) in ruminant and nonruminant animals. **Animal Agriculture**, p. 471-491, 2020.

Efeitos da Bronquite Infecciosa sobre o trato reprodutivo, produção e qualidade de ovos



Artigo de **PRISCILA DINIZ LOPES**
Assessora técnica Vaxxinova



Foto: divulgação

Controlar a Bronquite Infecciosa exige medidas de biossegurança e protocolos vacinais estratégicos como ferramentas eficazes para prevenção e controle da doença.

O ovo é considerado um alimento completo e de qualidade, sendo fonte de proteínas, vitaminas, minerais, carotenoides e colina. Também possui substâncias promotoras de saúde e preventivas de doenças. Além dessas vantagens, para o consumidor final as características de qualidade vão muito além: o aspecto e a forma da casca, a cor da gema e o aspecto da clara são importantes para a decisão de compra. Por sua vez, características relacionadas à casca também podem interferir diretamente no tempo de prateleira desse alimento.

A produção de um ovo de qualidade depende de uma ave plenamente desenvolvida, e tem por trás todo um manejo, desde as fases de cria, recria e produção. Entretanto, há diversos fatores que podem prejudicar a relação qualidade ave x ovo, como fatores nutricionais, fisiológicos, de manejo, bem-estar e sanitários.

Sanitariamente, infecções causadas por bactérias, vírus, protozoário, fungos e suas micotoxinas podem impactar diretamente a relação qualidade ave x ovo. Nesse contexto, temos o vírus da Bronquite Infecciosa (VBI), um coronavírus causador da Bronquite Infecciosa aviária (BI), doença respiratória que, dependendo da estirpe, pode causar impactos diretos na produção e qualidade do ovo. A doença é uma potencial ameaça à indústria de ovos, já que problemas com qualidade dos ovos custam milhões de dólares a cada ano.

O VBI está distribuído no mundo todo e é uma das principais causas de infecções virais que provocam doença clínica e queda de desempenho em todos os tipos de cadeia de produção. No Brasil, o vírus foi isolado pela primeira vez em aves comerciais em 1957, no qual

foi caracterizado como sorotipo Massachusetts (Mass), genótipo GI-1. Por volta de 2000, surtos da doença com sorotipos Não-Mass estavam ocorrendo e, mais tarde (2007), com o uso de técnicas moleculares mais sofisticadas, caracterizaram-se as estirpes como variantes brasileiras BRI e BRII, genótipo GI-11. Recentemente, em meados de 2021, uma nova variante do vírus foi detectada em surtos em planteis de frango de corte, tendo sido caracterizada como variante 2 (VAR2), genótipo GI-23. Dessa forma, até o momento, três genótipos principais circulam na avicultura brasileira, cada qual causando doenças respiratórias e, dependendo da estirpe, doenças renais, reprodutoras e/ou entéricas.

O VBI tem alta morbidade e a principal forma de transmissão é por via horizontal, através de contato direto entre as aves, e indireto, através do contato dos animais com aerossóis (espirros), materiais orgânicos e equipamentos contaminados. Pessoas e veículos também podem servir de fontes de transmissão do vírus.

Em aves de postura, a BI pode acometer de diferentes formas dependendo da idade da infecção, o patótipo viral envolvido e o status imunitário do plantel. Aves jovens afetadas pela doença

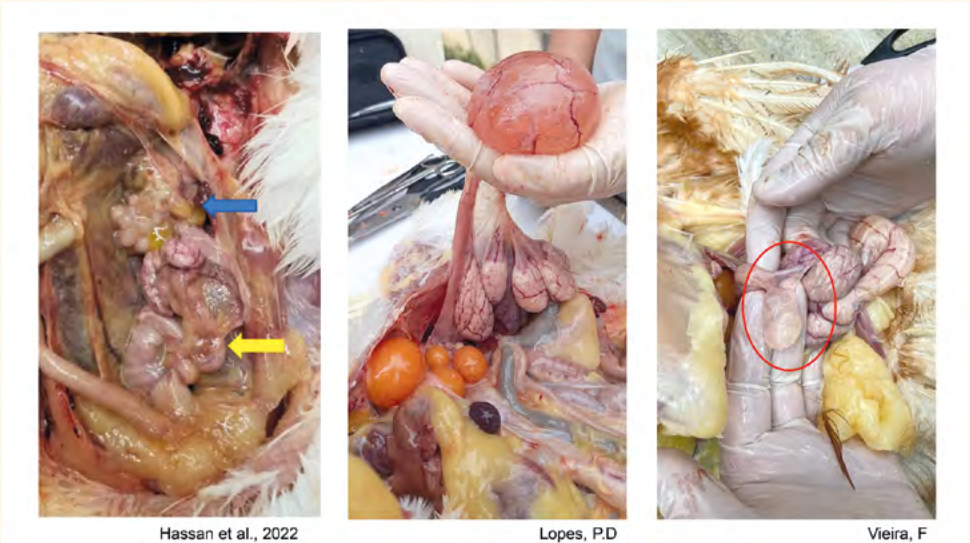


FIGURA 1



FIGURA 2

podem apresentar sinais respiratórios como espirros, secreção nasal, estertores traqueais, edema de face e ainda podem ser observados redução no consumo de água e ração e aumento da mortalidade. Além disso, aves infectadas nas duas primeiras semanas de vida podem ter lesões irreversíveis em oviduto, ocasionadas por atrofia permanente ou oviduto cístico (Figura 1), sendo consideradas “falsas poedeiras” por não serem capazes de produzir ovos.

Na fase de recria, as aves podem apresentar sinais menos severos, porém a doença pode prejudicar a uniformidade do lote e, conseqüentemente, atrasar o pico de produção de ovos, impactando nos índices produtivos.

Na fase de produção, podem ser observados sinais respiratórios leves ou até mesmo imperceptíveis. Entretanto, nessa fase o impacto da doença está relacionado à produção e qualidade interna e externa do ovo (Figura 2), na qual podem ser observados ovos deformados, despigmentados, com casca fina, áspera - ou até mesmo ausente - e albumina aquosa, podendo haver manchas de sangue. Além disso, pode haver queda da produção entre 35 e 90%. Embora as aves se recuperem e a produção volte à normalidade após algumas semanas, ainda pode haver um declínio de 6 a 12% em relação à produção normal. As alterações macroscópicas (Figura 1) que podem ser encontradas no trato reprodutor são de ovidutos atrofiados, císticos e hipoglandulares, além de regressão dos ovários e atresia folicular.

O controle da BI é feito com medidas

de biossegurança que incluem lavagem e desinfecção entre lotes, vazio sanitário mínimo adequado, restrição e controle de veículos e pessoas, uso de calçados e equipamentos exclusivos em cada galpão, pedilúvios nas entradas dos galpões, arcos de desinfecção para veículos, entre outras. Além dessas medidas, o uso de protocolos vacinais estratégicos e de amplo espectro de proteção é uma das ferramentas mais eficazes na prevenção e controle da doença.

Os programas vacinais baseiam-se no uso de vacinas vivas atenuadas e inativadas. Vacinas vivas atenuadas são usadas, geralmente, na primeira semana de vida da ave, como primo-vacinação, e como reforços, com o intuito de induzir principalmente proteção humoral e celular de mucosa, que é a principal via de invasão do patógeno. Já as vacinas inativadas são usadas em aves de vida longa como reforço vacinal para induzir proteção humoral sistêmica e garantir imunidade de longa duração. Tanto a resposta imune humoral de mucosa e sistêmica, quanto a celular, desempenham importante papel no controle do vírus, reduzindo a replicação viral, a excreção do vírus desafio no ambiente e os problemas de produção e qualidade do ovo, impedindo sua disseminação para órgãos susceptíveis, e minimizando os sinais clínicos e as alterações macro/ microscópicas.

A estratégia do programa vacinal depen-

derá dos níveis de infecção na região/ granja. De forma geral, utiliza-se de 2 a 3 reforços com vacinas vivas atenuadas, seguidas ou intercaladas de 1 ou 2 doses de vacinas inativadas. Durante a produção, reforços com o uso de vacinas vivas atenuadas podem ser necessários.

Com o número crescente de variantes emergentes do VBI em todo o mundo, diversos estudos têm demonstrado que o uso associado de mais de um sorotipo de vacina pode induzir proteção cruzada contra desafios com sorotipos heterólogos e homólogos do VBI. Nesse caso, o Brasil possui vacinas comerciais das cepas Mass e BR, que quando associadas, garantem amplo espectro de proteção. Nesse contexto, é importante salientar que estudos realizados no Laboratório Royal GD, na Holanda, demonstraram que ao associar as vacinas vivas atenuadas Vaxxon H120 e Vaxxon IBR conferiu amplo espectro de proteção contra 6 estirpes diferentes: BRI, VAR2, M41, D388, Q1, 793B, além de observarem diminuição ou eliminação do vírus na traqueia e sua distribuição para outros tecidos, e redução da excreção do vírus nas fezes.

Uma vacinação efetiva contra o VBI reduz significativamente a replicação viral e evita sua transmissão. Para isso, é importante sempre verificar todos os pontos, desde a chegada da vacina, passando pelo armazenamento, preparo da solução vacinal e administração.

VAXXINOVA

www.vaxxinova.com.br

AVANCE COM AS VACINAS VAXXINOVA.

Nosso portfólio de vacinas vivas e inativadas oferece a imunidade adequada ao seu plantel. Unimos nossas soluções visando maior longevidade na proteção das aves de postura e melhor qualidade dos ovos.

Coccidiose

Marek

Salmoneloses

Bronquite

Vamos juntos investir nos resultados da sua granja!

vaxxinova
Mais soluções, mais confiança.

27

Aumento da produtividade com a redução dos estressores ambientais

As altas temperaturas ambientais geram ondas de calor que induzem ao estresse térmico. O estresse térmico é uma grande preocupação para produtores de ovos em todo o mundo. A exposição de galinhas poedeiras a temperaturas elevadas resulta em impacto econômico direto com a redução da produtividade e o bem-estar. Observamos um sensível aumento da morbidade e na mortalidade. Neste artigo, vamos explorar os impactos resultantes de estresse térmico no metabolismo e na produtividade das galinhas e vamos apresentar estratégias que auxiliam a mitigar os efeitos do estresse térmico sobre as galinhas poedeiras.

Artigo de **JOSE CHARAL**

Gerente Técnico de Monogástricos da ADM



Foto: divulgação

O impacto do estresse térmico nas galinhas poedeiras

As galinhas poedeiras são sensíveis ao estresse calórico e a principal resposta delas, evidentemente, é o impacto sobre a produção. Observamos que, quando estressadas, a diminuição do consumo de ração é o fator mais evidente e, consequentemente, haverá a redução da produção de ovos.

A redução no consumo de ração induz a outros problemas como a diminuição no peso corporal, a eficiência alimentar e a redução do tamanho e qualidade dos ovos produzidos durante e após o período de estresse.

Muito embora esses sejam os pontos visíveis, a redução no consumo de ração e o estresse calórico também promovem

a redução da digestibilidade da dieta e diminuição dos níveis de proteína plasmática. Observamos a redução na absorção de cálcio, que afeta diretamente a qualidade da casca e o tamanho dos ovos ou, em casos mais severos, a interrupção completa da produção de ovos.

Definindo Estresse Térmico

O estresse térmico é a condição na qual as espécies aviárias são incapazes de manter um equilíbrio entre a produção de calor corporal e a perda de calor. Embora a temperatura ambiente possa ser o principal fator predisponente para o estresse térmico, outros fatores, como umidade, calor radiante e velocidade no ar, temperatura e qualidade da água podem desempenhar um papel significativo para buscar esse equilíbrio.

A temperatura corporal de aves adultas é variável e oscila entre 41° e 42°C, muito embora precisemos observar que, à medida em que a ave vai envelhecendo, ela precisa de menos calor para se manter. Um pintinho precisa de uma temperatura entre 33 e 34°C para que ele sinta o conforto ideal. Já a ave adulta não pode permanecer em um ambiente com elevadas temperaturas, sendo o ideal entre 15 e 28°C, dependendo ainda da umidade relativa do ar, que pode variar entre 40 a 80%.

O estresse térmico pode ser classificado como agudo e crônico com base na duração da exposição, sendo que, independentemente da duração, mesmo uma curta exposição pode ter uma interrupção duradoura.

Do comportamento às alterações fisiológicas

O estresse térmico não só pode afetar o comportamento das galinhas, como também induzir alterações endócrinas que afetam a permeabilidade intestinal, a resposta inflamatória e a funcionalidade gonadal. Sob condições de temperatura elevada, as aves alteram seu comportamento e homeostase fisiológica para priorizar a termorregulação.

Segundo Mack et al: 2013, as aves sob condições de estresse térmico passam menos tempo se alimentando, mais tempo bebendo e ofegando, mais tempo com as asas elevadas, menos tempo se movendo e mais tempo descansando.

O aumento da perda de calor por radiação, convecção e evaporação por vasodilatação e transpiração são mecanismos que as aves usam para lidar com o estresse térmico. No entanto, as aves possuem um mecanismo adicional para promover a troca de calor que são os sacos aéreos durante a respiração ofegante.

É importante observar que o aumento da respiração ofegante sob estresse térmico leva ao aumento do dióxido de carbono e ao pH mais alto no sangue, o que, por sua vez, reduz o bicarbonato para a mineralização da casca do ovo e aumenta os ácidos orgânicos, diminuindo ainda

mais o cálcio ionizado no sangue.

Nas aves, a temperatura corporal e a atividade metabólica são reguladas pelo equilíbrio dos hormônios tireoidianos. No entanto, o estresse térmico pode ativar o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e elevar as concentrações de corticosterona, o que resulta em concentrações tireoidianas desequilibradas, resultando em efeito direto na falha reprodutiva, metabolismo lipídico (lipogênese) e catabolismo de aminoácidos.

Impacto na resposta imune

O sistema nervoso central pode modular a resposta imune conectando a operacionalidade do sistema nervoso, endócrino e imunológico por meio das vias HPA e da medula simpático-adrenal (SAM).

As principais células imunes inatas (linfócitos, monócitos, granulócitos e macrófagos) possuem receptores para metabólitos neuroendócrinos, como cortisol e catecolaminas, que impactam diretamente na translocação celular, proliferação, secreção de citocinas, produção de anticorpos e atividade citolítica. Em geral, a principal resposta pactuada na literatura é que o estresse térmico tem efeito imunossupressor nas aves.

De células imunológicas circulantes mais baixas a pesos de órgãos linfóides menores, o impacto é deletério. Além disso, para manter a homeostase térmica, a ave produz níveis mais altos de espécies reativas de oxigênio (ROS) para melhorar a vasodilatação, que induz o estresse oxidativo e passa a produzir e liberar proteínas de choque térmico (HSP) para autoproteção contra os efeitos de reativos espécies de oxigênio ROS.

Aditivos que auxiliam na resposta imune e reduzem os efeitos sobre o estresse de temperatura

Sob as condições adversas de ambiente muitos fatores podem ser melhorados, mas para elevar a resistência fisiológica e de saúde das poedeiras precisamos adotar estratégias nutricionais adequadas para

auxiliar no desempenho dos nosso planteis.

Dentro dessa linha de trabalho, o uso de aditivos melhoradores de desempenho é de suma importância para minimizar os efeitos dos estresses de temperatura sobre as poedeiras nas suas diferentes fases de vida. Possivelmente, a adoção do uso desses aditivos deva ser utilizada a partir dos primeiros dias de vida das aves, como a utilização dos extratos vegetais que, além de auxiliar a digestibilidade das dietas, promovem sensível melhora nos padrões de imunidade das aves.

A exemplo disso, estudos demonstram os efeitos positivos do óleo de cúrcuma associado ao óleo resina de pimenta vermelha como um fator de melhora na imunidade e resistência aos estresses de temperatura durante as fases de cria e recria de poedeiras comerciais.

Outros estudos demonstram a efetividade sobre digestibilidade, melhora sobre a imunidade e saúde intestinais através da utilização combinada de óleo resina da Capsaicina mais Carvacrol e do Cinaldeído, determinando principalmente o aumento na produtividade e redução na mortalidade em poedeiras comerciais nas fases de produção.

Não deve esquecer do equilíbrio na dieta, escolha correta dos ingredientes e as condições ambientais de criação, como qualidade da água. O mercado dispõe de muitas tecnologias que devem ser adotadas para melhorar as condições ambientais e de saúde das poedeiras comerciais. Essas ferramentas estão ao alcance dos nutricionistas e produtores para auxiliá-los em diferentes estratégias nutricionais para superar as adversidades do setor com ganhos importantes sobre o capital investido.

ADM - www.adm.com





Conbrasul Ovos reúne, em junho, os principais formadores de opinião da postura brasileira

Consagrada pelo alto nível do evento, 4ª Conbrasul acontece entre 18 e 20 de junho, chegando a sua quarta edição com a mesma qualidade de organização e programação que inaugurou no país a inovação no formato de palestras e debates.

Os organizadores da 4ª. Conbrasul se mantêm ágeis e organizados, como é da tradição gaúcha no setor de avicultura. A Asgav, a Associação Gaúcha de Avicultura, promotora da conferência, costura os detalhes com cuidado e assertividade para realizar, pela quarta vez, esse encontro que se propõe a debater o segmento de postura no mais alto nível.

Este ano, a Conbrasul Ovos acontece entre os dias 18 e 20 de junho, tendo como sede a bela cidade de Gramado, na serra gaúcha. A organização informa que a programação técnico-científica e a programação social estão sendo preparadas com todo o cuidado para atender à altura da importância que tem o segmento avícola de postura, que sempre prestigia a conferência.

José Eduardo dos Santos, presidente Executivo da Asgav e realizador do encontro, destaca que a

programação social também será um dos pontos altos da conferência. “A cerimônia e o coquetel de abertura serão no Gatzz Dinner Show com um espetáculo temático ao estilo década de 1920. Será no dia 18 de junho. Para o dia 19, teremos um coquetel especial no Wish Serrano Resort. E, no dia 20, um jantar com o tema **Uma noite na Espanha**, no hotel Ritta Höppner”, destaca o executivo.

A 4ª Conbrasul Ovos será, com certeza, mais uma edição de destaque, com temas desafiantes e muito pertinentes à realidade da produção de ovos brasileira. Sem esquecer, naturalmente, a contextualização que o evento faz com o cenário internacional da avicultura.

Estarão participando produtores, empresários, entidades, agroindústrias, dirigentes da área de equipamentos e tecnologias, órgãos de comunicação setorial e convidados internacionais, juntos,

para debater os temas mais desafiantes da avicultura de produção de ovos do Brasil.

As inscrições para a 4ª. Conbrasul Ovos estão abertas e podem ser feitas pelo site do evento – conbrasul.ovosrs.com.br – ou diretamente pelo e-mail conbrasul@ovos-rs.com.br

APOIO E PATROCÍNIOS

A 4ª Conbrasul tem o patrocínio confirmado, até o momento, de algumas das principais empresas do segmento de ovos, como a DSM Nutritional Products (Patrocínio Diamante); Moba, Mercoaves e Cargill (Patrocínio Ouro); Gi-Ovo (Patrocínio Prata) e Vaccinar (Patrocínio Bronze).

São Apoiadores Especiais confirmados a Artabas, Hipra, Rio Bonito, Plasson, Leve Quintal/Rodoaves e Kilbra.

A HORA DO OVO é, pela quarta edição consecutiva, mídia parceira da Conbrasul Ovos.

A Mercoaves é parceira do avicultor nos melhores resultados e nos grandes desafios!



- Líder de mercado em número de ovos
- Comprovadamente líder em rentabilidade
- Eficiente poedeira
- Persistência comprovada mundialmente
- Excelente conversão alimentar
- Resistência de casca excepcional



Isa White



Isa Brown



- Robusta e de fácil manejo
- Resultados financeiros sólidos
- Curva de peso de ovo horizontal
- Ave excepcionalmente equilibrada



Bovans White



Bovans Brown



Evoluir é o que nos move

www.mercoaves.com.br
(51) 2500 5010



POSTURA EM MOVIMENTO

Mais produtividade em ovos
com bem-estar animal

Nobilis®
RISMAVAC

Nobilis®
IB MAS SPHEREON

innovax
ND-ILT

Nobilis®
AE+POX

Nobilis®
RHINO CV

Nobilis®
SG 9R

F VAX-MG®

Nobilis®
COR4+IB+ND+EDS

Nobilis®
RT+IBmulti+ND+EDS

Exzolt®
EVOLUIR DEPENDE DE VOCE



MSD

Saúde Animal